

Sofrimento agravado pela falta de tratamento

» RENATA MARIZ

As três idas a um posto de saúde do Recanto das Emas foram em vão. Cansado do tratamento à base de comprimido embaixo da língua e nada mais, Nilton César Pereira de Souza resolveu procurar um hospital particular. Lá, o diagnóstico passou longe: infecção intestinal. Com dores cada vez mais fortes na cabeça e no umbigo, ele esperou nove horas na fila da emergência do Hospital Regional de Samambaia até descobrir que sofria, na verdade, de doença renal crônica. O homem de 36 anos nem teve muito tempo para se lamentar. Tinha que iniciar a diálise o quanto antes. A história de negligência na detecção e a descoberta tardia do problema são recorrentes nos centros de atendimento.

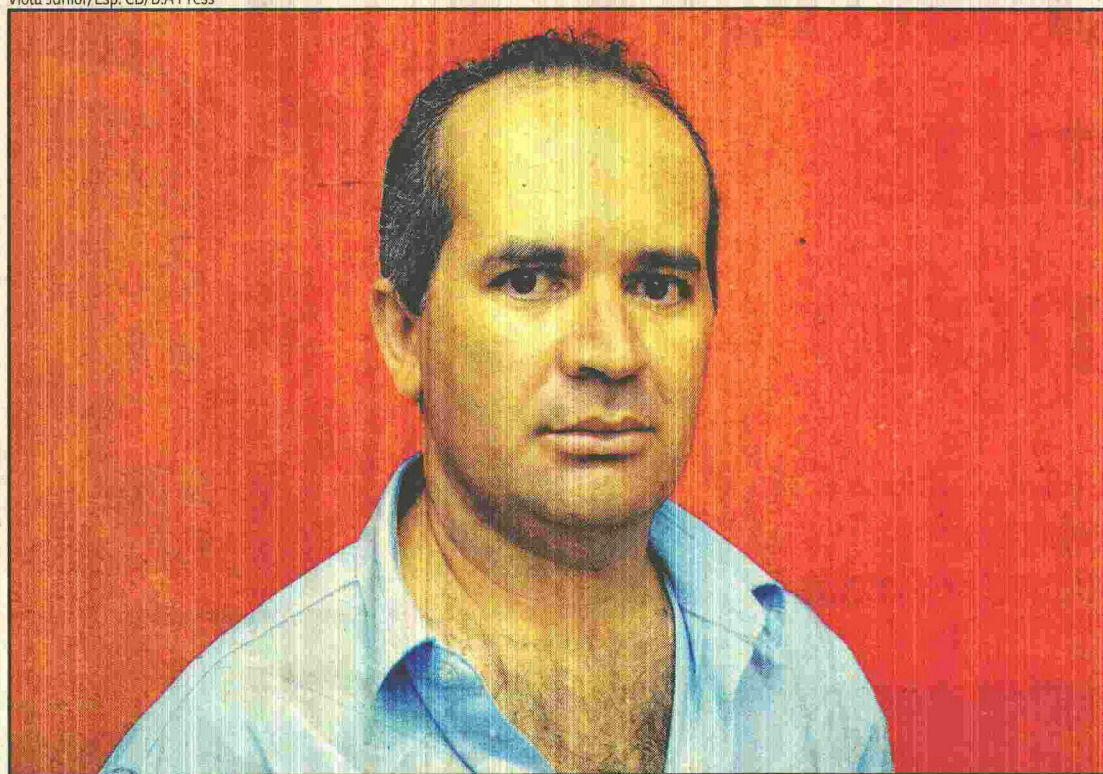
Hoje, quando se comemora o Dia Mundial do Rim, entidades ligadas ao tema no Brasil destacam exatamente a importância da prevenção. A estimativa, de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), é que um em cada 11 brasileiros apresenta algum grau de doença renal, só que 90% dos pacientes não sabem que têm o problema. Isso porque os sintomas surgem quando o rim já perdeu cerca de 50% das funções. "Por conta disso, é comum que os recém-diagnosticados já tenham que partir para a diálise", explica o presidente da SBN, Emmanuel Burdmann. Além de focar a prevenção, a campanha desenvolvida junto ao Dia Mundial do Rim, este ano, também tenta chamar a atenção para as condições de atendimento público na área no Brasil.

"A situação do doente renal crônico que necessita de diálise é catastrófica", destaca. A entidade calcula que, a cada ano, cerca de 6 mil pacientes não conseguem vaga para se tratar. O Ministério da

Saúde informou, por meio da assessoria de imprensa, que não dispõe de dados a respeito de demanda nas unidades de atendimento, devido ao fato de o controle disso ficar a cargo dos estados e dos municípios. A pasta ressaltou ainda que, em 2009, foram feitos 10,9 milhões de sessões de diálise, contra 10 milhões no ano anterior. São aproximadamente 77,5 mil pacientes atendidos na rede pública no Brasil. A Sociedade Brasileira de Nefrologia trabalha com uma projeção de que, a cada ano, surgem 10% a mais de pacientes graves, muito em função das campanhas educativas.

Em um ponto, porém, o representante da entidade e o governo federal discordam. Enquanto Burdmann considera a diária de diálise paga pelo Sistema Único de Saúde (SUS) baixa — de R\$ 144,17 por sessão —, o Ministério da Saúde afirmou que o valor é "adequado para cobrir os gastos". "Desestimula os hospitais a abrirem centros de tratamento, porque eles mal vão conseguir pagar as despesas. O último reajuste foi em 2008, quanto não houve de inflação?", destaca.

Desavenças à parte, para Nilton César, há sete meses fazendo sessões de diálise no Hospital Regional de Taguatinga, o atendimento deixa a desejar. Ele ficou 15 dias internado na emergência, depois de receber o diagnóstico, porque não havia vagas na diálise. "Todo dia eu conversava com os médicos, dizia para eles que já que eu estava ali, ocupando o lugar de outra pessoa, apenas para tomar o remédio que controla a pressão, que eles me liberassem. Mas a informação que eu ouvia era de que, se fosse para casa, perderia a vaga", conta o paciente, que já teve de ir à Ouvidoria do hospital, certa vez, para reverter o cancelamento de um dia de sessão.

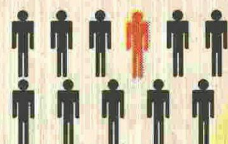


Ao descobrir que tinha doença renal crônica, Nilton de Souza teve de esperar para fazer diálise

Fique atento

Dados mostram que a doença renal crônica é mais comum do que se imagina. Os exames para detecção precoce do problema são simples. Saiba mais:

1 em cada 11 brasileiros apresenta algum grau de doença renal



90% dos pacientes não sabem que estão doentes, porque os sintomas só aparecem quando o rim já perdeu **50%** das funções

84% foi o aumento, nos últimos 8 anos, de casos de pacientes que precisam de diálise no país

A cada ano, **6 mil pacientes**, pelo menos, não conseguem vaga para diálise

Grupos de risco para doenças renais crônicas

- Hipertensos
- Diabéticos
- Pessoas acima de 50 anos
- Obesos
- Histórico do problema na família

Como prevenir?

Faça, pelo menos uma vez por ano, exame de urina e medição de creatinina no sangue. Ambos são testes rápidos que apontam alguma alteração nos rins.

Fonte: Sociedade Brasileira de Nefrologia